

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 12.º

DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 1901

N.º 579

SURREXIT

Confirmou-se a grande verdade!

Está esclarecida a duvida, condemnada a descrença, confundida a vaidade dos sabios do mundo. Attesta-o no Golgotha a revelada pedra do tumulo, dil-o a nudez do sepulchro vazio, repete-o a historia do alto mysterio, escripta com caracteres do sangue do Homem Deus.

Ressuscitou Jesus, como tinha prometido.

Ressuscitou; e para confirmar na fé os apóstolos, fica ainda sobre a terra quarenta dias.

Ressuscitou; e mostra fainda as chagas sacrosantas, ao apóstolo que duvida.

Alegremo-nos, christãos!

Dispamos os crepes que vestimos hontem; trajemos galas, que o pede o dia.

Enxuguemos os prantos que verteramos ao contemplar a morte do Cordeiro Immaculado; e ergamos a face abatida para sorrir á luz que desponta sobre o calvario na manhã do terceiro dia.

Se ainda alguém duvida, volte ao Golgotha, e pergunte por Jesus aos guardas do sepulchro.

Pergunte-lh'o, antes que os phariseus e os principes da synagoga os corrompam com dinheiro.

Já então o dinheiro era a alma da gente vil. Por dinheiro mentia-se; por dinheiro perjurava-se; por dinheiro vendia-se a honra, a consciencia, tudo quanto nobre na esphera do espirite; por dinheiro vendeu Judas o proprio Deus.

Não nos admiremos da corrupção de hoje; que então era ella ainda maior, mais vasta, mais geral. A ideia pagã não consistia em adorar o idolo; consistia em adorar a materia, em sacrificar-lhe o espirito, a intelligencia, a razão, a verdade; consistia no culto do prazer brutal, da sensualidade, e do vicio com toda a hediondez de suas ulceras repugnantes.

Este fermento do mal ficou. E' elle que ainda hoje ameaça levedar as gerações destes seculos de retrocesso, mas em vão.

Vá pois o que duvida, interrogar esses guardas do sepulchro; mas se elles já venderam a verdade; se disseram que dormiam em quanto os discipulos roubaram de sob a pedra o corpo do Mestre, interrogue o patibulo. O patibulo sim, que se multiplica nas praças, nas ruas, e nas montanhas do imperio! O patibulo que a propria mão dos tyrannos alevanta por padrão da grande verdade.

Escute o algoz perguntando aos martyres, se não é melhor ter vida, honra e riqueza no mundo, declarando que não viram a Jesus ressuscitado, do que soffrir a affrontosa morte entre os horrores do mais atroz supplicio confessando a ressurreição d'Elle?

Escute a voz que logo se ergue de sobre o cadafalso, bradando: *Nós o vimos!*

Ah! os supremos testemunhos! Ah! onde já não pode haver esperança para a mentira, nem refugio para o ardis; ah! no meio dos horrores da mais tormentosa morte repete-se o testemunho: *Nós o vimos!*

Multiplica-se o patibulo para afogar em sangue aquella voz; e a voz surge mais alta, e multiplica-se com elle: *Nós o vimos!*

Oh! suprema liberdade da Cruz! Como podeste crescer, se por berço tiveste o patibulo, velado pelo algoz?

E cresceste! A propria tyrannia, sem querer, foi teu apóstolo.

A voz que dizia—*Nós o vimos*—repete-se de pólo a pólo; e ha deoito seculos que de todos os angulos do mundo se repercutem seus eccos, cada vez mais fortes!

Nós o vimos, disseram os discipulos no meio dos tormentos; e o mundo, que os ouviu, creu.

A obra da redempção estava completa. A maior das maravi-

lhas realisava-se no dia prescripto.

Era ao amanhecer do terceiro dia. Um terremoto abalava a terra. O anjo do Senhor baixava ao monumento de Jesus, e revolvía a pedra do sepulchro.

Alegremo-nos, fieis. Dispamos os crepes funebres e trajemos galas.

Os crepes funebres do antigo mundo, mundo de corrupção; as galas do mundo novo, do mundo lavado da culpa com o sangue do calvario.

Surrexit Dominus vere; surrexit sicut dixit. Alleluia.

G. A.

Finalmente oh! leitores!

Podemos annunciar que foi vencido o terrível mal venéreo e syphilitico.

Para detalhes leia-se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 5 de Abril

Escrevo-lhes em sexta-feira da Paixão, por que hontem não lhes pude escrever. A manhã de hontem com uma chuvinha miuda, insistente, lamarenta, não convidava a gente a sahir d'aquí. A tarde mais concertada, mais enxuta e mais quente, fez-me saltar o portello do pé da porta, e lá fui eu vêr as nossas Igrejas a Barcellos e tomar parte na grande procissão do Ecce-Homo.

Dei por bem empregado o meu tempo. As igrejas estavam ornamentadas com esmero e bom gosto, salientando-se, acima de todas, a da Misericórdia; depois a da Ordem Terceira, Sacramento e Recolhimento; na Cruz, que tambem estava cuidadosamente ornamentada, havia menos lumes. A procissão, pouco concorrida de irmãos, ia com muita ordem, e, ainda assim, bastante extensa. Assisti ao sermão, que foi uma bella peça de oratoria.

E aqui ia eu invadindo do-

minios alheios; desculpe-me o meu collega encarregado da secção das noticias.

Hoje cumprimentei ali mgr. Mariz, que, de Braga, se dirigia a Fonte Boa, terra da sua naturalidade. E' me sempre agradável a conversa com este illustre ecclesiastico, que muito se distingue pelas suas virtudes e pelo seu saber.

—Faz pena a gente ir ahi por esta occasião da Semana Santa! Quem viu isso ahi, e quem o vê?! Como deixaram perder e ir a pique, a vetusta instituição da nossa Insigne e Real Collegiada! Pois não seria possível, que a confraria do SS. Sacramento, rica como é, de harmonia com quem superintende na administração da massa da Collegiada, pudesse, n'esta occasião, fazer celebrar ali, o que ali sempre se fez, e que causa dó vêr extinto, apagado, morto?! Bom seria, que, para o futuro, houvesse quem se esforçasse por dar vida áquellas solemnidades, com que nós fomos educados, e de que ainda hoje nos relembra com intimas saudades!!

A Alleluia, aqui nas aldeias, celebra-se amanhã nos campanarios das nossas igrejas, muito cedo, em antés da hora propria, por a nossa gente não gostar de ver mudos os sinos das torres, e querem chamar á pressa a grande festa da Paschoa, que é, realmente, um dia de gaudio e folga para a gente dos nossos campos; não tem esta gente uma festa mais alegre, mais intima, mais agradável, mais limpa, do que a festa da Paschoa. Burrem-se todas as casas, ainda as mais modestas; tiram-se as teias de aranha; as paredes sujas e defumadas cobrem-se, e forram-se, com lençoes brancos, muito brancos, que, quasi em toda a parte, servem duas e tres vezes, de casa em casa, de cabana em cabana. E' uma coisa bonita, eloquente, o fallarmos das nossas antigas tradições e dos nossos costumes antigos de povo creu-

te, ao laz e arrojadissimo. E' esta uma das mais fortes razões, porque eu muito gosto, e não perco, d'estas festas da Paschoa em as nossas aldeias.

—Com a elevação da temperatura de o dia de hontem, e de hoje, a vegetação já se conhece no seu desenvolvimento. A fallar a verdade vai sendo tempo de se vestirem as arvores e as vinhas, que vão despertando do seu somno de quasi seis mezes. O anno agricola não começa mal. Veremos o meio e o fim, e no fim d'esta está já o vosso amigo

Pancracio.

FESTA DA PASCHOA

Chamam os israelistas a esta festa—dos *Azimos*—pois n'esto dia não se come senão pão asmo, ou sem fermento; é cumprimento annual d'uma prescripção de Moysés. O pão assim é naturalmente pesado e indigesto; por isso os israelitas o comem no dia de Paschoa, repetindo estas palavras de Esdras: «Eis o pão da miseria e da servidão de que nossos paes se nutriram no Egipto; vin-te comel-o comnosco vós que sois necessitados.»

Aos pães asmos juntam um prato deervas amargas, temperadas com vinagre.

O chefe da familia é que amaga o pão, ou pelo menos assiste á sua preparação.

A meza é posta pelas mulheres. Os criados sentam-se n'esse dia ao lado dos amos, em memoria da egualdade natural de todos os homens ante Deus, e é o dono da casa que serve os convivas e lhes enche os copos.

O mesmo pensamento de egualdade preside entre os christãos ao lavapés na Quinta-feira Santa.

O Papa, o Czar, os mais altos potentados da terra, emfim, lavam os pés a 12 pobres em memoria do lavapés dos Apóstolos.

Em Roma estes pobres são paíres estrangeiros, sem recursos pecuniarios, e que para a

(4) FOLHETIM

AS MINHAS MEMORIAS

TRECHO

(CONCLUSÃO)

Por pedidos, tres vezes se repetiu o drama e a farça.

Aqui, em Lisboa, em theatros particulares, tem-se representado tambem o meu modesto drama, com iguaes mostras de agrado.

Francisco Gomes de Amorim, o illustre poeta dos «Cantos Matutinos», «Odio de Raça», «Ghigi», o discipulo querido do immortal Garrett, dizia-me ha muitos annos em uma carta, que me escrevera para o Rio de Janeiro: «As cartas, os artigos de jor-

naes nacionaes e extranhos, que me fazem mais do que sou, e que a não ser a educação litteraria que recebi me perderiam de vaidade, tudo isto dá satisfação a quem pensa como eu, e mesmo a quem só toma os louvores como entendendo merecel-os.»

A maneira, pois, daquelle nosso falecido poeta e prosador, eu só tomo os ouvores como entendendo merecel-os, e por isso entendi que o que me fizeram na villa e mesmo aqui em Lisboa, não passou de—uma animação, e nada mais, nem eu merecia outra coisa.

Aos convites de Pinheiro Chagas, Teixeira de Vasconcellos, Visconde de Melicio, Gomes de

Amorim e outros, para que sabbisse da obscuridade, respondi sempre, «estou no meu logar, o pouco que sei devo a mim proprio, nunca cursei academias, não sou sequer para apertar a fivella dos vossos sapatos».

E punham os seus jornaes ás minhas ordens, e muito instado, para lá lhes rebisquei uns modestos artigos litterarios, como modestos são os meus livros publicados.

Eu não conhecia o «Commercio de Barcellos», foi o meu falecido amigo Padre Rosa, que me mandou uns numeros, e me pediu, que mandasse alguns artigos para o «Commercio».

Accedi ao pedido, mandei; e a

distincta redacção do «Commercio», e o honrado e muitissimo illustrado abbade de Roriz, o exm.º sr. Antonio F. Paes de Vilas Boas, tiveram a condescendencia de os receber de forma a deixar-me penhorado.

Quando em 13 e 14 de junho do anno findo fiz uma rapida visita a Roriz e ás Carvalhas, já sabem a quem, nas curtas horas que me demorei em Barcellos, soube que os meus pobres artigos eram lidos com benevolencia.

Aos illustrados leitores do «C. de Barcellos», aqui consigno o meu profundo reconhecimento por essa sua benevolencia.

Durante os cinco annos, 1873

a 1878, que fui guarda livros do extinto Banco Commercial de Braga, os meus passeios em dias feriados, eram quasi sempre para Barcellos, por que me mereceu sempre sympathias essa gentilissima villa.

Mas agora reparo, o meu americano marca meia hora depois da meia noite. E' já quarta-feira de ciza, começou o tempo santo, o tempo da penitencia, e eu vou-me penitenciar da massada que acabo de pregar aos leitores do «Commercio de Barcellos».

SOARES ROMEO.

cerimonia se sentem em um banco elevado; o Papa lava-lhes o pé direito, e o decano dos cardeaes o enxuga; dá-se-lhes depois um bom jantar, e é o Papa quem lhes serve o primeiro prato e lhes lança o primeiro vinho nos copos.

A Paschoa musulmana ou *Beirão*, dura tres dias; a dos judeus durava outr'ora sete, e começava no sabbado que precedia o 14.º dia da lua de março.

Os Persas modernos conservam quasi todas as solemnidades d'Osiris, dando-lhes todavia outros nomes e adoptando para ellas as novas ceremonias: celebram elles o equinoxio da primavera com festas chamadas *naurus* (o novo dia). A entrada do sol em *Aries* é annunciada da torre do palacio de Tebereau, que serve de observatorio; a artilheria une a sua voz á das trombetas e timbales, e dá por toda a parte o signal para as festas populares que duram oito dias.

Na vespera mandam-se aos amigos ovos dourados ou pintados de vermelho, significando o emblema da rica vestidura com que a natureza se enfeita na nova estação da primavera.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. coronel Luiz Augusto de Sousa Vianna.

Amanhã—o sr.ª D. Maria Guilhermina de Sarmiento Veloso e os srs. general Thomaz Julio da Costa Sequeira e coronel Francisco Gonçalves da Costa.

Dia 10—o sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

Dia 12—o sr. Padre João José Gonçalves.

Dia 13—o sr. Miguel Augusto Lemos.

Continua enferma a exm.ª sr.ª D. Elvira Alvares do Valle. Fazemos votos pelas melhoras de sua ex.ª.

Acha-se n'esta villa com sua exm.ª esposa o nosso estimado patricio sr. Antonio Mello, digno escrivão de direito na comarca de Villa Nova de Famalicão.

Retirou-se para Villa Nova de Cerveira o sr. dr. Antonio Henrique Gomes.

Adoeceu o sr. José Marcellino Coelho da Cruz. Desejamos as suas melhoras.

Acha-se n'esta villa o nosso presado patricio sr. dr. Arthur Maciel, digno delegado do Procurador Regio na comarca de Paredes de Coura.

Vimos aqui o sr. Adães Bermudes, distincto architecto, de Lisboa.

Com sua exm.ª esposa e filhinhos acha-se n'esta villa o nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, digno delegado do Procurador Regio na comarca da Povoia de Lanhoso.

O nosso distincto amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, dignissimo conservador d'esta comarca, continua melhorando.

Muito rejubilamos com as melhoras de sua ex.ª fazendo os mais ardentes votos pelo seu completo restabelecimento.

Está n'esta villa o nosso patricio sr. Antonio Carmona, digno e conceituado commerciante no Porto.

Partiram: para Guimarães, com sua exm.ª esposa, o sr. dr. Moura Machado; e para Villa Nova de Cerveira, o sr. capitão Cunha Valle.

PELA SEMANA

Solemnidades da Paixão—Vão muito reduzidas, n'esta villa, aquellas festividades que, em épocas não muito remotas, se faziam na plena conformidade do ritual.

Na Collaggiada, principalmente, levaram-se a effeito em toda a sua edificante magnitude, causando, agora, muita tristeza, o abandono a que all'vão sendo votadas as primeiras e mais emocionantes manifestações do culto catholico.

Infortunadamente, a doença actual, o terrivel microbio do utilitarismo, tudo vae correndo e definhando, não poupando mesmo aquelles que deviam primar pela a abnegação e desinteresse, mórmente, quando se trata de segurar no espirito publico as boas crenças e o sagrado respeito e admiração votiva por tudo quanto contribue para a Gloria de Deus e edificação das gentes.

Mis... como «a Caridade bem intendida principia por nós» toca a obedecer aos convenientes preceitos d'uma parcionaria adrede.

Penas é. Porém, por mais que se diga e se tente estimular, nada se consegue e, seria paradoxal, até, que as ovelhas guiassem o seu pastor.

Era inversionismo que não estaria muito no animo dos austeros.

Deixemos, pois, ao criterio do nosso parochio a evocação do dever, senão o exemplo do passado e vamos ao que houve.

*

Na quinta-feira, pelo meio dia, as torres replicaram e o SS. era exposto nas egrejas—Matriz, Bom Jesus da Cruz, Terceiros, Misericórdia e Recoilimento.

Todos os sagrados thronos atingiram a pompa do costume, sendo para especialisar o da Misericórdia pelo fino gosto que presidiu á sua construcção de apreciavel originalidade.

As luzes, dispostas em xadrez, deixavam lá do alto até ao extremo da capella-mór, cujo pavimento ostentava um lindo tapete de flores naturaes, produzindo bello e deslumbrante effeito.

Cerca das cinco horas da tarde tiveram logar no templo do Bom Jesus da Cruz os officios de Edoenças e, ao cair da noite, começou a desfilhar da Misericórdia, a antiga e tradicional procissão do Ecce-Homo.

O mau estado das ruas foi, certamente, que afastou da procissão o grande concurso de irmãos que se esperava.

Ainda assim, o religioso prestito, não desmereceu no luzimento do costume.

Rompia-o o mezario sr. Pereira da Quinta e seguia-se-lhe a bandeira da Irmandade, 4 insignias, o andor precedendo a banda barcelense. O Christo, corpo ecclesiastico e Palho, atraz do qual o illustre Provedor da Misericórdia, seguido d'uma força militar sob o commando do aheres, sr. Castro, e da banda dos voluntarios.

Tudo constituia um extenso prestito que seguiu da egreja da Misericórdia em direcção ao Recoilimento e, d'aqui, pela rua Manoel Paes de Villas Boas, Jardim (lado norte e poente), Campo da Feira (lado das casas), Calçada, Barjona de Freitas, Duque de Bragança e Egreja até á Matriz. D'aqui proseguiu pela rua do Visconde de S. Januario, Largo do Apoio, R. de S. Francisco, D. Antonio Barroso e Calçada, entrando no templo do Senhor da Cruz. Caminhou depois pelo Campo para os Terceiros e Misericórdia, onde recolheu depois das dez horas da noite.

Subiu então ao pulpito o rev.º dr. Antonio Henrique Gomes, de Villa Nova de Cerveira, um novel orador sagrado que sabe honrar o pulpito a que sobe.

O seu discurso foi conciliativo e fluido, rico de imagens e grandioso mesmo nos fulgentes quadros que desenrolou e decrevou como primoroso artista.

E assim terminaram as festas de quinta-feira.

—Na sexta houve, no Bom Jesus da Cruz, pelas cinco da tarde, officio de trevas e sermão á noite pelo rev. Silva, de Cabanelas.

Penas foi que a voz de s. rever.ª estivesse de modo a não poder entender-se o que ia profertido do pulpito, nos tres dolentes do comovente thema que devia desenvolver.

—No sabbado houve no mesmo templo missa da Alleluia e hoje cantar-se á, egualmente, missa de Resurreção e realisar-se á a devida procissão ao derredor do templo.

H.nra seja a quem não deixou cair no olvido estas emocionantes solemnidades.

No Cavado—Duas mortes—Já foi encontrado o cadaver do infeliz José, creado do sr. José Humberto, uma das victimas da grande desgraça occorrida no Cavado e a que nos referimos em o numero passado.

Cartas de encomendação—N'uma ecclesiastica ficaram passadas cartas de encomendação, por um anno, aos presbyteros seguintes:

—Ao rev. Manoel Joaquim Domingos Ribeiro, para Courel; e ao rev. Antonio Joaquim da Silva, para Gual.

Baptismo d'uma adulta—Em Coimbra foi baptisada a sr.ª D. Helena Cook, de 22 annos de idade, subdita allemã e preceptora dos filhos do sr. conselheiro Bernardino Machado. A neophita vae consorciar-se catholicamente com o sr. dr. Manoel da Silva Mendes, advogado em Famalicão.

Missa—A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios mandou celebrar, segunda-feira passada, na egreja da Ordem Terceira, uma missa suffragando a alma do saudoso advogado—dr. Eduardo Salazar.

Durante o religioso acto, que foi bastante concorrido, fez-se ouvir a banda dos Voluntarios.

Previsão do tempo—Elasticidade faz a seguinte previsão do tempo, com referencia a Portugal, durante a primeira quinzena d'abril.

Desde os dias 3 a 7 formar-se-hão trovoadas no Algarve, Alemtejo e sul da Extremadura, reflectindo-se ainda no resto do paiz, mórmente em Lisboa.

No dia 8, o nucleo perturbador que se formará no Mediterraneo reflectirá ao norte e sul do paiz; no dia 9, soprarão ventos fortes e frios do noroeste e nordeste; e no dia 10, uma tempestade envolverá a Atlantico, desde o Cabo de Santa Maria, reflectindo para o Mediterraneo.

Nos dias 11 e 12 forma-se um temporal no g.ºph.º da Gasconha, podendo prolongar-se as chuvas até ao Minho, Douro e Traz-os-Montes, e dand'—se na bahia de Aveiro uma pequena perturbação, com mar picado e havas a noite e neste.

No dia 13, vento nest e sudoeste, generalisando-se o bom tempo.

Fallecimento—Falleceu n'esta villa a sr.ª Emilia das Dões Pereira. A fianta contava 35 annos de idade e foi sepultura no túmulo de s.ª.

Casa de escola—O sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, deputado por este circulo e chegado ha dias da capital, trouxe-nos a grata noticia de que Barcellos ia ser dotado com um edificio escolar, dos 200 a construir pela lei da iniciativa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, para cujo fim está consignado um emprestimo de 400 contos.

Aos bons officios do sr. dr. José de Castro se deve já a boa disposição em que está o sr. ministro do reino e director geral da instrucção para que Barcellos seja contemplado com um d'aquelles edificios.

Sabemos que a digna vereação está animada dos melhores desejos no proposito de auxiliar a realisação d'esse apreciavel melhoramento.

Não recusaremos ao illustre deputado por este circulo, embora nosso adversario, os justos elogios que lhe caibam, nem á camara o applauso que merece a sua nobre orientação, tanto mais quanto tem sido entorpecida na realisação de importantes e urgentes melhoramentos pela triste politiquice de alguns idiotas que tem quinhão na direcção do partido regenerador d'este concelho.

Julgamento de falsarios

—Pela proposta apresentada na camara dos deputados, pelo sr. ministro da justiça, excluindo da intervenção do jury os processos por crimes de moeda falsa, é o julgamento d'esses crimes confiado a um tribunal composto, em Lisboa e Porto, de tres juizes dos tribunales criminaes, e nas outras comarcas, pelo juiz da comarca onde se der o julgamento e pelos das duas mais proximas.

Legado—Em cumprimento d'um legado foram distribuidas, quinta-feira Santa, pela meza da Misericórdia, aos presos da cadeia, 6 razas de pão cozido.

Feira—Realisa-se amanhã, em Viadodos, a costumada feira annual de gado bovino e cavallar.

Costuma ser muito concorrida.

Viatico aos enfermos do Hospital e asylos—No proximo domingo a digna Meza da da Misericórdia faz, como no anno passado, manifestar a Sagrada Comunhão aos enfermos do Hospital e asylos, com toda a pompa.

As 8 horas da manhã uma banda de musica percorrerá as ruas da villa e á nove a meza incorporada acompanhará o Viatico ás enfermarias e Asylo, fazendo-se ouvir nos claustros a banda de musica contractada.

No final haverá missa solemne com a assistencia da Meza.

Esta solemnidade é feita a expensas da digna Meza.

D'ella diremos.

Refugiados boers e expedicionarios—Pelas 9 horas da manhã de terça-feira entrou a barra do Tejo o transporte «Zaire» que conduziu cerca de 400 boers, entre homens, mulheres e crianças; varios passageiros e as seguintes praças: de artilheria 3, 33; de cavallaria 8, 18; de caçadores 3, cento e tantas; de infantaria 8, cerca de 200; e da marinha, 45 praças.

D'estes contingentes veem muitas praças enfermas, que recolheram ao hospital da Estrella. Algumas tiveram de ser retiradas de bordo em anaca, tal era o seu estado. Também foi retirado de bordo o cadaver de Francisco Barbosa, cabo de infantaria 8, que fallecera de manhã. No decurso da viagem falleceram mais oito individuos.

As tropas desembarcaram em Alentejo, ficando os boers a bordo e devendo desembarcar no dia seguinte. Vão parte para os fortes de Coxtas, Moasanto e Sagres e os outros para Sagres. Os mais graduados são para outros pontos.

Transwaal e muitos dos refugiados trazem consigo quantias avultadas.

Entre os recémchegados veem Marais, antigo auditor geral boer e seu secretario particular M. Villiers; o commandante Koek e seu secretario Grobelaar, administrador dos fundos de soccorros dos refugiados em Courengo Mirques.

Do Pará—D'esta importante cidade dos Estados Unidos do Brazil, chegou ultimamente a esta villa o nosso patricio sr. Joaquim José Ferreira, filho do sr. Manoel José Ferreira, acreditado industrial d'esta villa.

O recémchegado, que ha muitos annos se achava n'aquella cidade nas lides do commercio, vem com alguma demora.

As nossas boas vindas.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes items like Milho branco, Milho amarelo, Centeio, Trigo, Feijão branco, etc.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

Antonio José da Silva Fonseca, da casa de Pagãos, freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, convida por este meio todos os srs. negociantes, da villa de Barcellos, com quem tem negociado, para dentro de 30 dias lhe apresentarem suas contas, quando por ventura lhes deva qualquer quantia, sob pena de findo aquelle prazo se entender que nada lhes deve.

Santa Eulalia de Rio Covo, 23 de março de 1901.

ARREMATÇÃO

2.ª praça
2.ª publicação
No dia 14 do proximo mez de abril por 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa, entra pela 2.ª vez em praça para serem arrematados por preço superior a metade da sua avaliação visto na primeira annunciada por edital de 13 de outubro de 1899, não obterem lançador os seguintes bens pertencentes aos executados Francisco José

da Silva e mulher Maria Joaquina da Silva, da freguezia de Charente, d'esta comarca, na execucao de sentença commercial que lhes move o Banco de Barcellos com sua sede n'esta villa:

Bens de raiz allodiaes sitos na freguezia dita de Charente

1.º—No lugar de Vinhós, mais ao poente em sucalco um campo de terra lavradia, com arvores avidadas e agua de lima e rega, avaliada em 200:000 reis, mas entra em praça por metade 100:000 rs.

2.º—No mesmo lugar mais ao poente, tambem apenas separado ou limitado por um pequeno vallo—outro campo ou leira de terra lavradia, com arvores avidadas, avaliada em reis 140:000, mas entra em praça por metade 70:000.

Estes dois predios são os unicos de que actualmente se compõe o campo denominado do Vallo, visto que um dos baldões que fazia parte do mesmo campo já foi arrematado por João José Campinho, como consta do processo.

E pelo presente são citados para a arrematacao todos os credores incertos e outras pessoas que se julguem com direito ao mesmo predio.

Barcellos, 22 de março de 1901.

Verifiquei. O juiz de direito Martins. O escrivão do 5.º officio. João José dos Santos Terroso.

CASAS E BOUÇA

Vende-se umas casas de dois andares, na rua da Princesa D. Amelia, d'esta villa, que foram de Josefa Rosa de Azevedo e marido João José Rodrigues, e a bouça da Queimada, com matto e pinheiros, na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, e que foi dos mesmos.

Quem pretender pode tratar com Domingos José de Faria, solicitador, d'esta villa.

ARREMATACAO

1.ª publicacao

Por este juizo de direito, cartorio do escrivão do 3.º officio, que este subscrive, e nos autos de açcao commercial que Joaquim Nunes Barbosa, da freguezia de Airó, promove contra José Rodrigues da Cruz, sua mulher Joaquina Pereira, Luiz Bartholomeu Rodrigues da Cruz e Manoel Barbosa Pereira Junior, todas da freguezia de Adães, se vae proceder, no dia 21 do proximo mez de abril, pelas 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, á arrematacao dos bens seguintes:

Bens de raiz, allodiaes, sitos na freguezia de Adães

1.º—No lugar do Sobreiro, uma morada de casas torres e terreas, com seus commodos, coberto, cobertão e cira de pedra, e junto um eirado e horta,

com arvores de fructa e vinho, ramadas dentro e fó a sobre o caminho, incluindo duas arvores com videiras no lado esquerdo dos portes, tudo avaliada em 300:000 rs.

2.º—No lugar de Agrello, uma leira de matto, com carvalhos, com a denominaçao de leira do Agrello, avaliada em reis 35:000

3.º—No lugar do Sobreiro, um campo denominado do Penedo, de lavradio, com arvores de vinho, avaliada em 240:000.

4.º—Na agra de Santo Antonio, a leira denominada de Boirinho, de terra lavradia, com arvores de vinho e agua de lima e rega da poça do Agrello, avaliada em 120:000 rs.

5.º—Na mesma agra de St.º Antonio, uma leira de terra lavradia, denominada d'Areia, avaliada em 33:000 rs.

6.º—Na dita agra de Santo Antonio, uma leira lavradia, denominada de Agra ou Talho, com arvores de vinho e agua de rega, avaliada em 88:600 rs.

7.º—Na referida agra de St.º Antonio, uma leira, de terra lavradia, com arvores de vinho e agua de rega, avaliada em reis 50.000.

8.º—No sitio de Suques, uma leira assim denominada, de lavradio, com arvores de vinho, avaliada em 45:000 rs.

9.º—No mesmo sitio de Suques, um cortelho com a mesma denominaçao, de lavradio, com arvores de vinho, e agua de rega da poça do Agrello, avaliada em 71:000 rs.

10.º—No sitio da Victorina, uma leira de matto, com pinheiros, denominada de Fontaltes, avaliada em 20:000 rs.

11.º—No mesmo sitio da Victorina, já no monte, uma bouça de matto, com pinheiros, denominada «Bouça da Victorina», avaliada em 84:000 rs.

12.º—Na agra de Sepães, uma leira de terra lavradia, com arvores de vinho, avaliada em 110:000 rs.

Bens de raiz, allodiaes, sitos na freguezia de Airó

13.º—No sitio dos Regados, um campo assim denominado, de lavradio, com arvores de vinho, avaliada em 185:000 reis.

14.º—No mesmo sitio de Regados, a seguir ao predio antecedente, no limite de Adães, um terreno de matto, com pinheiros novos, denominado leira dos Regados, avaliada em 15:000 reis.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores para assistirem á praça e deduzirem seus direitos.

Barcellos, 30 de março de 1901.

Verifiquei. O juiz de direito Martins. O escrivão Antonio Pereira Esteves.

ALMANACH BERTRAND PARA 1901

Coordenado por Fernandes Costa (Segundo anno de publicacao) Rua Garrett, 73, 75 Brochado 500 rs.—Ca. onado 600 rs.—Pelo correio 660 reis. Antiga Casa Bertrand—José Bastos, editor—Lisboa.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praça de bahos da Povea de Varzim (Portugal) Abriu-se n'esta estancieira, halear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se achou o distincto clinico exm. sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRINHA.

Acaba de se publicar O MANUSCRITO MATRNO

Notavel romance de costumes POR HENRIQUE PEREZ ESCRICH Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume. Obra completa, brochada, 2:400 reis; encadernada em percalina, 3:200 reis.

MARIA DA FONTE

Grandioso romance historico DE ROCHA MARTINS Illustrações de Roque Gameiro Pedidos aos agentes da empresa ou ao escriptorio Rua D. Pedro V. 84 a 88—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

PUBLICACOES OFFICIAES

Tendo sido extincta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á vend. no meu estabelecimento todas as publicacoes officiaes, taes como codigos, decretos, legislacao em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o Di. do Governo, periodico pa.ºs qual tambem recibo assignaturas mediantes a com.ªs de 2.º, assim como de João da Deus, Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender. Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery A FILHA DO CONDEMNADO Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer. 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 45 gravuras por mez 300 reis.



ANGELO COSTANZI Rua Bomjardim, 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECCAO ANTI VENEREA —EROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgacao recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doenca syphilitica, atendendo á que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada me'hor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphiis, mas destroe os maus effeitos produidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 reis Confeitos anti venericos para quem não queira usar as injecções, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A' venda em todas as pharmacias. Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um lugar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais ex-tasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França. Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das Aventuras parisienses, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor. Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas. Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos sem-naes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte. Assigna se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.

HISTORIA SOCIALISTA

(1789 1900)

Sob a direcção de JEAN JAURÉS

Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Brousse, Henri Turot, Viviani, Fournière, Rouanet, Millerand, Audler, Herr, Dubreuilh, Jonh Labusquière e Gérault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Filipp; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Com-muna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900; Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, povoações, celebridades, episodios, etc., etc. Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc. Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

João Chagas e ex tenente Cocho

Historia da Revolta do Porto

DE 31 DE JANEIRO DE 1891 Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, d'photographias dos vultos mais notaveis do movimento. Assigna se aos fasciculos sem-naes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 rs.—pagos no acto da entrega Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Doze-

dores, 29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.

A VITUOSA PORTUGUEZA

OU O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Maydien Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc, 420 reis. Livraria Valle—Barcellos

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SEGUROS

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTSO

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas funcções da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
 100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
 1000 facturas em quarto, a: 400, em meia folha, a 3:600—ba
 vendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
 Para parcos grande deposito de modelos que são obrigados
 a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços
 conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornece com aquelle abtamento.

Para escripturas e tabelheas os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo. Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o type fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte da publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecido por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta Lisboa

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primicias gravadas reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. R. 408 e 410.

N'esta villa assigna-se na vrvaria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

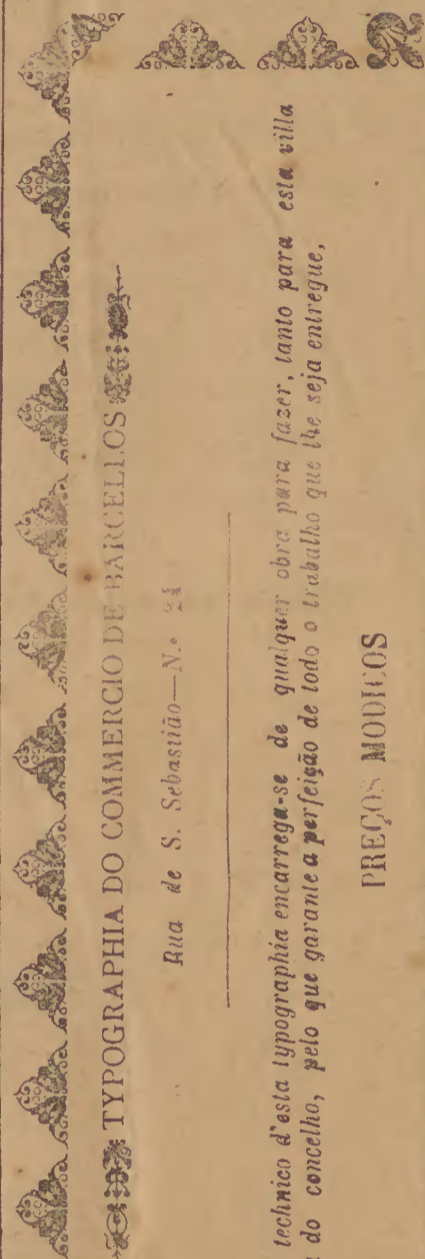
Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reinol

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, Editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil, est.

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rua Aurea, 1.—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias», Edição popular em 4 volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, e m.º retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza 96, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Galdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias e madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonif. aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uce e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO